

## **Carta do Prelado (Novembro 2007)**

O Prelado convida a aproveitar as festas litúrgicas do mês para renovar a nossa vida cristã, e com a oração acompanhar e sentir-se acompanhado:

"Nenhum cristão se deveria sentir só, porque em qualquer momento, se participa da vida divina pela graça, está unidíssimo a Jesus Cristo e à sua Mãe Santíssima". Comenta, assim, o 25º aniversário da Prelatura pessoal.

06/11/2007

Queridíssimos, que Jesus me guarde  
as minhas filhas e os meus filhos!

Alegra-me dizer-vos que vi o  
agradecimento e a alegria do nosso  
Padre ao chegar a solenidade de  
Todos os Santos que hoje celebramos.  
Também ele se comovia ao meditar  
com frequência o hino à Cruz que se  
atribui ao Apóstolo Santo André, cuja  
festa celebraremos no dia 30. Entre  
as duas datas situam-se outras  
comemorações que podem servir-nos  
para acertar o passo da nossa vida  
espiritual pelo ritmo que a Igreja nos  
marca na liturgia, recordando o  
conselho de S. Josemaria para que **a  
nossa oração seja litúrgica** (cfr. S.  
Josemaria, *Caminho*, n. 86).

Na solenidade de hoje, meditemos  
com gratidão na Comunhão dos

Santos, um dos artigos de fé que professamos no Credo. A Igreja triunfante, purgante e militante – a única Igreja fundada por Cristo, nos diversos estados em que actualmente se encontra – torna-se-nos muito presente nesta data. Meditemos com frequência nesta verdade tão consoladora: «os Santos não são uma exígua casta de eleitos, mas uma multidão inumerável, para a qual a liturgia de hoje nos exorta a levantar o nosso olhar. Em tal multidão não estão somente os santos oficialmente reconhecidos, mas os baptizados de todas as épocas e nações, que procuraram cumprir com amor e fidelidade a vontade divina. De uma grande parte deles não conhecemos os rostos e nem sequer os nomes, mas com os olhos da fé vemo-los resplandecer, como astros repletos de glória, no firmamento de Deus» (Bento XVI, Homilia, 1-XI-2006).

Nenhum cristão se deveria sentir só, porque em qualquer momento, se participa da vida divina pela graça, está unidíssimo a Jesus Cristo e à sua Mãe Santíssima, aos anjos e aos bem-aventurados que gozam de Deus no Céu, às benditas almas que se purificam no purgatório e a todos os que ainda peregrinamos na Terra, combatendo com alegria – como diz a Sagrada Escritura – as batalhas do Senhor (cfr. 1 Mac 3, 2). Fomentemos na nossa alma a fortaleza desta realidade e difundamos esta verdade nas nossas conversas.

Quando estiverdes a rezar, a trabalhar, a descansar, nos diferentes momentos do vosso dia, procurai rezar, trabalhar e descansar junto do Senhor, acompanhando os vossos irmãos do mundo inteiro, especialmente aqueles que vivem e trabalham em lugares onde a tarefa da Igreja se torna mais difícil. Tens consciência de que as pessoas

precisam da tua fidelidade, da tua fraternidade? Este pensamento serve-te para elevares a tua mente a Deus, para sentires a urgência da nova evangelização?

Há poucos dias fiz uma viagem rápida ao Cazaquistão, para acompanhar as vossas irmãs e os vossos irmãos daquele país.

Desloquei-me lá também em vosso nome, com o desejo de lhes levar o calor do vosso afecto, da vossa caridade, do vosso interesse. Graças a Deus, apoiados nas nossas orações, estão a trabalhar com alegria e transbordantes de esperança. Já começam a despontar os frutos.

Aumenta o número de mulheres e de homens interessados na fé católica e no espírito do Opus Dei. Sonham com os tempos em que a Igreja – e portanto a Obra – terá lançado fortes raízes em toda a Ásia Central.

Acompanhemos-nos nesses sonhos apostólicos com a nossa oração e as

nossas pequenas mortificações que, pela Comunhão dos Santos, serão muito eficazes. Sabemos percorrer o mundo, diariamente, com a nossa fome de almas? Pensamos no apostolado que se realiza em todos os países?

O mesmo se pode dizer dos que trabalham na Rússia, na África do Sul, na Índia, nos Países Nórdicos..., em tantos lugares dos cinco continentes. Não te entusiasma, como a S. Josemaria, chegar ao mundo inteiro nos teus tempos de oração, para levar a força da tua entrega? Procuras encarar cada dia, desde a manhã até à noite, com a consciência clara de que a nova evangelização e a expansão apostólica competem a todos, cada um no seu sítio? Reparo que são muitas as perguntas que vos faço e me faço, mas brotam espontâneas, porque recebemos do Mestre este encargo: *ide por todo o mundo, pregai*

*o Evangelho a toda a criatura (Mc 16, 15).*

No dia 2, comemoração dos fiéis defuntos, é lógico que tenhamos especialmente presentes as pessoas queridas – fiéis da Obra, membros das nossas respectivas famílias, amigos e conhecidos – que já deram o salto para a outra vida. Nesse dia é permitida aos sacerdotes a celebração de três Missas, para que as apliquem em sufrágio pelos defuntos. Em muitos lugares, além disso, ganhou força o costume de os fiéis enfeitarem as campas com flores e visitarem os cemitérios. Cumpramos estas boas tradições com piedade, esforçando-nos por lhes dar o sentido cristão que têm, e ajudemos os outros a fazê-lo igualmente.

Teremos também duas festas a meio do mês que nos hão-de servir para reforçar a nossa união com o Romano Pontífice: pedindo com

maior intensidade pela sua Pessoa e pelas suas intenções, rezando assiduamente pelos seus colaboradores no governo da Igreja. No dia 9 tem lugar a celebração litúrgica da dedicação da Basílica de S. João de Latrão, catedral de Roma, *Mãe e Cabeça de todas as igrejas da urbe e do orbe*, como se lê numa inscrição colocada na sua fachada. E no dia 18 temos a dedicação das Basílicas de S. Pedro e de S. Paulo.

Dirijamo-nos a Deus pedindo que aumente nos católicos o amor à Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Romana, como o nosso Padre gostava de sublinhar.

Manifestemos assim «**com esmerada fidelidade a união com o Papa, que é união com Pedro. O amor ao Romano Pontífice** – escreveu S. Josemaria – **há-de ser em nós uma formosa paixão, porque nele vemos Cristo**» (S. Josemaria, Homilia *Lealdade à Igreja*, 4-VI-1972).

Ao mesmo tempo, quando presenciarmos críticas ou faltas de obediência ao que o Papa decide, havemos de reagir como um filho que ama verdadeiramente os seus pais: com uma união mais firme às suas disposições e ensinamentos, com uma obediência mais rendida e com um esforço maior, para que as pessoas com quem nos relacionamos – e se tivermos ocasião, também os meios de comunicação social – manifestem, com obras e palavras, respeito e adesão ao Vigário de Cristo e à Santa Sé. Sejamos sempre optimistas, porque a palavra de Deus não pode falhar. Como Bento XVI nos recorda, «o Senhor confia a Pedro a tarefa de confirmar os seus irmãos através da promessa da Sua oração. O cargo de Pedro está ancorado na oração de Jesus. É isto que lhe dá a segurança da sua perseverança através de todas as misérias humanas» (Bento XVI, Homilia, 29-VI-2006).

O dia 21 de Novembro, festa da Apresentação de Nossa Senhora, convida-nos a pensar na completa dedicação da Virgem Maria a Deus, desde criança. É uma boa oportunidade para fazermos um profundo exame sobre as nossas atitudes mais íntimas: queiramos com toda a nossa alma ser completamente de Deus. Esforcemo-nos mais por ser muito fiéis à vocação cristã que recebemos no baptismo. E, para isso, consideremos com que amor recebemos, com a frequência necessária, o santo sacramento da Penitência. Temos de saber superar todas as dificuldades para não o atrasar.

Não quero passar por alto que, nesta festa mariana, na noite de 21 para 22 de Novembro de 1937, faz agora 70 anos, Nossa Senhora quis oferecer a S. Josemaria um sinal visível de que o acompanhava muito de perto naqueles dias – tão duros – da

passagem dos Pirinéus: uma rosa de madeira estofada, que provavelmente tinha pertencido a algum dos altares da igreja junto da qual tinha passado a noite (cfr. Andrés Vázquez de Prada, *O Fundador do Opus Dei*, vol. II, pp. 156-157). Unamo-nos especialmente ao nosso Fundador nesta efeméride tão significativa, com profunda gratidão a Deus e à nossa Mãe pela sua constante protecção sobre a Igreja, sobre a Obra, sobre cada um de nós.

No Domingo, dia 25, é a solenidade de Cristo Rei. Mais uma vez renovaremos a consagração do Opus Dei ao Coração Sacratíssimo e Misericordioso de Jesus, que S. Josemaria fez pela primeira vez em Outubro de 1952. Pedi entao especialmente pela paz do mundo, da Igreja, da Obra, das almas. A actualidade e a urgência desta petição permanecem, e assim

acontecerá sempre, porque a humanidade facilmente se desvia do caminho que conduz a Deus e, consequentemente, as mulheres e os homens perdem a paz. Ao renovar esta consagração, pedi a Jesus que ilumine especialmente as mentes dos que governam os diversos países, para que se empenhem em promover a paz, a autêntica paz, a que começa no coração de cada um e, a partir daí, se difunde para o exterior.

Rezai também pelos vossos irmãos que receberão a ordenação diaconal em Roma, na véspera dessa solenidade. Que o Senhor no-los faça muito santos!

Quase no fim do mês, a 28 de Novembro, teremos a alegria de celebrar o 25º aniversário do acto pontifício com que João Paulo II erigiu o Opus Dei em Prelatura pessoal. Quantas recordações me

vêm à memória ao considerar os dons que recebemos de Deus ao longo destes anos! Tenho muito presente o nosso Padre, que aceitou com alegria não ver cumprida esta sua *intenção especial* para que se realizasse nos anos do seu sucessor; bem como a fé e a fortaleza do queridíssimo D. Álvaro, que se apoiava na oração e no sacrifício de inúmeras pessoas do mundo inteiro para que o Céu no-la concedesse.

Quero lembrar-vos que não podemos considerar aqueles momentos como uma *época de ouro* da história da Obra, no sentido apenas de algo que se recorda com gratidão, mas que já passou. Hão-de ser sempre tempos de grande actualidade: conseguí-los com a nossa fidelidade ao espírito do Opus Dei, com a intensidade da nossa oração, com a vibração apostólica que perseverantemente nos há-de inspirar.

Ter-vos-ão comunicado que, com o desejo de honrar a Santíssima Virgem – a quem «**encontramos sorridente em todas as encruzilhadas do nosso caminho**» (S. Josemaria, Notas de uma meditação, 11-X-1964) –, por ocasião deste evento e como preparação para o 80º aniversário da fundação da Obra, viveremos no Opus Dei um *ano mariano*, que durará desde o próximo dia 28 de Novembro até à mesma data de 2008. Imagino a vossa alegria ao conhecer esta determinação. Desejo seguir os passos do queridíssimo D. Álvaro – não me importo de repetir este superlativo –, que em 1978 convocou um *ano mariano* como preparação das bodas de ouro da Obra, tempo que depois, providencialmente, se prolongou até finais de 1980.

Vivamos este novo *ano mariano* com o espírito que o primeiro sucessor do nosso Padre nos transmitiu, o mesmo que pessoalmente tinha contemplado

em S. Josemaria. Recordo-vos isto com palavras tiradas da carta de família que nos escreveu a 9 de Janeiro de 1978.

Contava-nos que no último dia de 1977, rezando junto dos sagrados restos do nosso Fundador, ao considerar que começava o ano em que se iam comemorar as bodas de ouro do Opus Dei, perguntava-se: «Que faremos para que a nossa acção de graças não se fique por um passageiro fogo de artifício, nem por algo que se exprima apenas com a boca, mas que se manifeste num permanente salto de qualidade da nossa luta interior, quer dizer, numa maior união com Deus em tudo?

A resposta surgiu logo. Apercebi-me imediatamente – sem “milagrices” – de uma evidente sugestão do nosso Padre para nos orientar também de forma muito precisa neste ano que iniciámos: ide pelo atalho que eu vos

mostrei para vos aproximardes mais do Senhor. Filhas e filhos meus, o conselho é claro: vamos recorrer à protecção “**da Senhora do doce nome, Maria**” – como escreveu o nosso Fundador no *Santo Rosário* –, amá-La-emos mais, estaremos mais pendentes d’Ela. Confiaremos, dia após dia, a homenagem da nossa entrega àquela que é Filha, Mãe e Esposa de Deus e Mãe nossa, para que Ela a apresente à Santíssima Trindade como prova rendida de agradecimento. Numa palavra, cheguei à conclusão de que, para viver durante este tempo numa prolongada e autêntica acção de graças, o caminho mais apto, o mais agradável a Deus, é converter este ano num *ano mariano*» (D. Álvaro del Portillo, *Cartas de familia*, vol. II, n. 131).

Imitemos tão bom exemplo, com ânsias de converter cada um dos nossos dias em dias marianos, pelo

amor que manifestarmos à nossa  
Mãe.

Acabamos o mês de Novembro com a festa de Santo André, irmão do Príncipe dos Apóstolos, tão venerado pelas Igrejas do Oriente. Recorramos à sua intercessão para que todos os que se honram com o nome de cristãos cheguem à plena união com o Sucessor de S. Pedro.

Com todo o carinho, vos abençoa e vos pede orações, como sempre!

O vosso Padre

+ Javier

Roma, 1 de Novembro de 2007

---

pdf | Documento gerado

automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/carta-do-prelado-novembro-2007/> (27/01/2026)